



**O**s cabos eleitorais do PFL deram muito movimento ao único comício que o partido promoveu, em frente ao Conjunto Nacional. Mas o público foi pequeno

# *PFL faz seu comício sem povão*

É verdade que o povão não compareceu, mas a festa estava bonita. Durante cinco horas, torcidas organizadas dos candidatos do PFL à Constituinte disputaram, ontem à noite com suas faixas e cartazes, cada centímetro quadrado da praça em frente ao Conjunto Nacional, no único comício realizado pelo partido na campanha. Valeu a pena: terminados os longos discursos, Dona Ivone Lara cantou para o público.

“Afinal, a festa é do partido ou do Osório?” — perguntava o cabo eleitoral do outro candidato a senador. E tinha razão: desde o caminhão de som até o palanque, ambos financiados pelo presidente pefelista, davam destaque especial à sua candidatura. Talvez por isso o candidato Antonio Venâncio não tenha comparecido, preferindo realizar sua concentração em Sobradinho, enquanto Benedito Domingos não apareceu, alegando “dor de garganta”.

Sob o aplauso de uma torcida numerosa e com fogos estourando a cada vez que falava, o dirigente do PFL parecia estar mesmo em seu dia de glória. Exibiu até um bilhete que recebeu momentos antes de um astrólogo, prevendo sua vitória.

Concentrados na praça Lúcio Costa desde as 17 horas, só às 19 os cabos eleito-

rais começaram a ouvir seus candidatos. Em todos os discursos, a convocação à unidade partidária foi o tema principal, embora diversas vezes o animador precisasse chamar atenção das torcidas para que não brisassem entre si.

Primeiro candidato a deputado a falar, o professor Esaú de Carvalho, foi o responsável pelo lançamento da tese que seria depois encampada por quase todos os oradores. Segundo ele, o PFL elegerá o próximo governador do Distrito Federal a partir de seu desempenho nas eleições de sábado, “e meu candidato é o Osório”.

Heitor Reis só conseguiu falar depois de fazer um patético apelo às torcidas, que disputavam na garganta qual o jingle eleitoral que se faria ouvir mais alto. Eurides Brito foi dura com os adversários, “que já sentem o sabor da derrota”, enquanto Valmir Campelo, um dos mais aplaudidos, recusou o “já ganhou” para afirmar que não dispensa um só voto. Maria de Lourdes prestou uma homenagem aos seus cabos eleitorais e o médico Jofran Frejat, após atender a uma das componentes de sua torcida que desmaiou na calçada, ressaltou as suas obras na Secretaria de Saúde.